

AR 15

Omen A. C. Martins

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

1979 - Setembro

Externo

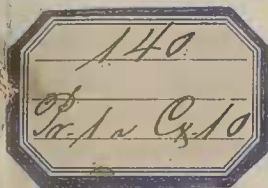
# Meu Quarteto

---

Comedia n'um acto  
acommodada a' scena portugueza  
por

Escola Superior de Teatro e Cinema

J. Castello



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

# Personagens

- ✓ D. Durães (de choveiro) 50 annos — *Albuquerque*
- ✓ Frederico (seu sobr.) 28 annos — *Rogers*
- ✓ Misero elle artista — 28 annos — *Albuquerque*
- ✓ Baptista, dono de hospedaria — *Torre*
- ✓ Emilia (mulher de Durães) 25 annos — *Albuquerque*
- ✓ Eliza (filha de Durães e enteada de E. — *Albuquerque*  
melhor, 18 annos. —

Accão em Lisboa —

Epoca — qualquer —

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

# Acto I<sup>o</sup>

Sala com muitas portas, tendo cada uma d'ellas na parte superior um numero. Entrada pelo fundo.

## Scene 1<sup>a</sup>

Baptista (só)

(Está sentado a uma mesa á direita) Deus queira que me não escape algum hospede na relação que tenho que dar para o Governo Civil; ferra-me por ahí alguma multa. (abre um livro) Jure' de Silva, Francisco Mendes, Jure' d'Albuquerque, estes já estão na relação, são antigos. (continuando a ler) Martens, proprietario, no numero 9. . . . . Outro Martens no numero 11, este é' dentista. . . . mas es-  
Jure; cá' está outro Martens no numero 13. . . .  
Sala! Que praga! Com tanto que todos se-  
quem é' o que se quer. Este é' saltério e escri-  
vente de tabeirão. . . . . Tem uma telha. . . . o'  
que telha! . . . .

## Scene 2<sup>a</sup>

Baptista, Damião, Emilia, Elisa e Frederico

Sur (á porta e falando para fóre) Esperem ahí. (Para Baptista) Sabe-me dizer se estará aqui hospedar um homem chamado Martens?

Bap Tenho cá' mais meus de tres com esse nome

Sur Tanto melhor. Ainda bem. (á porta, falando para fóre) Emilia, Elisa, Frederico, venham, venham depressa. (Entram todos tres)

Bap (levantando-se) O senhor quer quarto?

Sur Quero tres quartos: um para minha filha, outro para meu sobrinho e outro para minha mulher e para mim; porque eu e minha mulher so-  
mos uma e a mesma coisa. Não é' verdade, Emilia? . . . . que eu e minha mulherinha. . . .

Emilia 3  
Elisa 3  
Frederico 3

Emil Esta' qui'eto... ir'ante de gente...

Aur Que tems iro, entre casados. Ora va cá um chocho.

Enit (affes d'auto - ce) Temoz asmeia! *dece e de*

Elisa Entao papa?

Seus. Como não são permitidos os transportes de  
terreiros, fazemos a' fozza da vida. (fare Bap-  
tista) Podemos entao contar com tus quentes?

Map. Poder, sem senhor. Tenho até aqui tres <sup>partes</sup> ~~letras~~

Quer Bem. Elzeira ficou ficara' no da direita; meu  
sobrinho Frederico no da esquerda; eu e minha  
mãe no do centro. (São os tres) Comem isto  
assim?

Emil Bruno zu Mezerius

Elis Como o papé euzer

Free Coms & this quiser, written on 12

Sur Bravo! Quinto sem!

Maig tem a bondade de me desir o seu nome? (vau)

Sen Durando; Nolasco Durando, . . . . .

Rep (nao percebendo bem) Mulas?!

Quer Noltão... Noltão, é um nome esquisito, mas  
minha mãe quando eu nasci andava tão entu-  
siasmada com a leitura de Carlos - elle agno que  
quis por força perpetuar em mim a memoria  
d'aquelle heroi d'antigas eras... e assim fiquei  
sendo Noltão Durando; mas pouca só durando

Bapt (Depuis de escrever) Duramb. Grande tem resistido?

Sim Aveiro; terra de minha naturalidade e do bom  
mesilho. Ponha ao Aveiro.

Bapt. (sempre tomando notas no livro) Estas senhoras...

Alar Esta e' Emilia Durando, minha mulher em 2-  
quintas unhas, vinte e cinco annos, cabellos com  
gris. Pinta 20' = minha mulher =

Enil! Que massa! Eitoa já com sono. (Vai sentar-se)

profundo a esquerda)

Bar. Já está?

Sen. Esta é Elisa Durando, minha filha, 18 annos, um pouco como uma pomba... também como uma gazelle

Elis. Então papa?... (Vai sentar-se no 2º plano a esquerda)

Sen. Pomba so' Elisa. Este é Frederico, meu sobrinho, vinte e oito annos. Humilde como um cão e forte como um burro

Fred. Ora está! (Vai sentar-se ao lado de Elisa)

Sen. Pomba so' burro... ou, quem disser... Frederico

Bar. Estão todos inscriptos

Sen. Bom bom.

Bar. Temione demorar-se muito tempo em Lisboa?

Sen. Não também eu queria saber, mas infelizmente não sei. Irei irga-me: já ouvir falar no artigo não vi quanto do Código civil?..

Bar. Não sei o que quer dizer

Sen. É o mesmo, trago-o sempre comigo. O artigo não, o código; mas também verdade seja que trazendo o código trago também o artigo. Não, o código; mas também verdade seja que trago a cada um, trago o artigo. Não trago a... (Vai tirando o código de algibeira)

Ora veja, e comprehendendo a falsa posição em que me acho poderei talvez prestar-me algum auxilio.

Bar. Sou todo ouvido

Sen. Já está o artigo. Mesa assim: (Lê)

"O proprietario de uma pensão vitalicia não tem direito a receber a pensão em quanto justificar a sua existencia ou a da pessoa sobre cuja vida foi constituida essa pensão, no caso de ter sido constituida sobre terceira pessoa." Durando?..

Bar. Durio; mas confesso que não percebi nada

Sen. A coisa realmente não é muito facil de perceber, mas eu lhe explico. Eu tenho uma pensão de um conto de reis, constituida sobre a vida de um terceiro (que não conheço e nunca vi) que se chama....

Bar. (Interrompendo-o) Deixe o que quer dizer = como-

titular sobre a vida de um terceiro - ?  
Alm (a' parte) // Este diabo é' trapalho. (alto)  
Imaginé que eu quero dar ao senhor, mes-  
mo em minha vida, uma pensão de um  
conto de reis. ....

Bat Quanto obrigado

Alm Que eu não lhe quero dar nada. Isto é'  
a fingir

Bat Ah!

Alm É deularo perante a autoridade competente  
que lhe concedo uma pensão de um conto  
de reis durante a sua vida. Isto é'  
simples. Mas em lugar de fazer isto,  
podes também ter a fantasia de lhe  
querer dar uma pensão de um conto de  
reis, mas só em quanto viver o seu cria-  
do, por exemplo. Estão no meu direito. En-  
tende agora?

Bat Ah que lá' vou percebendo melhor.

Alm Quanto bem, agora applicamos ao meu caso

Bat Applicamos

Alm Ah perante da minha primeira mulher, tendo de saber re-  
pentinamente de vários factos particulares devida-me  
durante a sua ausência que me parecei ser' muito longa uma  
pensão de 1 conto de reis, mas em quanto fui vivo um vob.<sup>o</sup> d'elle.

Bat Que vida?... Mas parece que ...

Alm Parece que?! É' o que eu pergunto a mim mesmo a to-  
das as horas, atodos os minutos, e todos os instantes. Foi  
uma toliceima como outra qualquer e de que não posso  
obter explicação porque o malveto fui não vi pare onde  
e assim mesmo Deus quemé que foi lá' e tornou mu-  
tos annos. Mas é' certo que não posso receber sem pro-  
var que o tal sobrinho que tem o apellido de doctores e  
vivo. Aqui ando eu pois a' invocar os homens das  
botas que estão em Lisboa, pedindo me disseram em  
Bovis. Mas onde?... Ah é' que bate

o finto  
Bat. Pois meu caro senhor, eu tenho, como lhe disse, tres livros  
com o nome de Cartas; um no numero 9, outro no  
numero 11... e o terceiro...

Sur. Conhecemos pelo nº 9... as regras do jogo e  
juchas notáveis... e bem pode ser q' algum d'elles  
de Cartas seja o meu...

Bat. Pode ser... pode ser...

Sur. Faz favor de ver se elle e' esta, e annunciar-lhe  
a minha visita.

Bat. Pois não; eu vou (Vendo os outros que estão a  
dormir) Ah, coitados! Estão todos a dormir!!? Isto  
e' cansado de viajar

Sur. Não; já se' estão de dia. Queriam comprar o enso-  
vel para minha filha que casa com aquelle mu-  
tar (apontando para Frederico). Mas vá, ande.

Bat. Ca' vou. (Sabe)

Sur. O que e' a novidade? Como elles dormem sossegados?  
Pois vou dar um beijo em minha mulher... co'  
dormem... porque acordada nunca me deixa, por  
causa das conveniências... diz elle. (Dei-lhe  
um beijo)

Bat. (de dentro) Senhor Demandé!

Sur. Le' vou!... Ah!... quem se'cho o meu homem?  
Talvez seja este mesmo! Vamos a ver!  
(Sabe)

o meu systema

(Legue)

Scena 3ª

Emilia, Elisa, Frederico

3 Emil (Levantando-se) E está!... Não adormeci!

2 Elis E eu.

1 Fries (bocujando) E tres

Emil Pois pode dormir ao pé de sua future?..

Fries Quando o thio Durando começa com as suas histórias, não lhe posso resistir; adormeco logo fazem-me o effecto do opio; agora eu vou cá a... (vai para abraçar Elisa)

-1 Elis Então! Faz favor de estar quieto!

Emil Não ves que é o teu parisiense, que brevemente ~~de~~ hade ser teu marido? (boca para)

Elis (suspirando) Ah!... (a parte) Infelizmente!

Fries Ah!!... Que quizes dizer em suspiro, dar a entender caso que não gosto de mim?

Elis Gosto, sim, primo; mas...

Fries Já vi o que é: acha-me bonito de mais para <sup>ser</sup> ser marido

Elis Não é por isso. (a parte) Gosto mais do outro

Fries É, é, sim; Reccei que as mulheres tenham todas ares de mim... mas esteja descansado que serei sempre fiel a' minha mulherzinha. (quer abraçá-la)

Elis Já lhe disse que esteja quieto.

(Isidoro abre a porta do numero 13, atravessa o theatro e sabe pelo fundo, sem ver as pessoas que estão em scena)

Elis e Emil Caus!! Caus!!

Fries Que é? Que foi?

Emil Não foi nada.

Fries Mas a senhora disse: Caus! Caus!

Emil Eu?!

Fries (albis) É a minha também

Ela (perturbada) Eu... eu não meio tal. (a' parte)  
Era esse!

Emil (a' parte) Segui-me-hia até aqui?! E' muito caprichoso!

Fred (a' parte) Elles disseram = ~~seus~~ <sup>seus!</sup> Aqui ainda corra.

Scene 4<sup>a</sup>

Os mesmos e Durand

Durand Affirmo não se elle... não é o meu homem, o tal do ml g. Elles é boa pessoa; conversamos o nosso bocado e rimos a bom ri...

Fred Tems historica, e eu adormeco (a' parte)

Durand Elles o que em quero é ver o meu casamento, namor e ver, e ser o do ml. Esperem um instante; eu volto ja.

Emil Eu e' que não estou resolvida a ficar aqui eternamente. (a Frederico) Pede-lhe que vá

per como e' isto de quartos

Fred Em pra. (a' parte, saindo) Elles disseram = ~~seus~~ <sup>seus!</sup>

Vingamos me tire isto de cabeça. (para a saída)

Bat. (entrando) Os quartos para as senhoras estão prontos.

Ela Ainda bem

Emil Vamos

Scene 5<sup>a</sup>

Frederico, Baptista e depois Durand

(Frederico farsica agitando de um para outro lado de scena com as mãos atre das cortas. Baptista sabe um instante para confusao as senhoras e volta quasi immediatamente)

Fred (so) Conhecerei Edisa aquelle homem?! E' notavel!

Bat. (entrando) O seu quarto está tambem pronto  
Fred Bom! (continua a farsicar)

Bat Quer antes ficar aqui...

Fred Quero (sempre a farsicar)

Bat Como o senhor quizer

Fred. (a pessoa) Esta claro

Bat Provavelmente espera que seu thei volte?

Fred Espero

Bat Seu thei e' um grande typpo!

Fred O que?!

Bat Parece que tem fecho (Frederico sem the responder, pega n'uma cadeira que levanta ao ar como quem experimenta forcas) O senhor tem force! (Frederico sem the responder, aproxima-se de Baptiste, puxa the e mao sobre o hombro, caminha ate o alvar e a curvar-se) e typpo! Que me faz ver!! Que quer dizer este exercicio?!

Fred Isto e' o panis d' amora do que sou capaz de fazer de Continuar a fallar com meus respeito os meus collateraes. Desce. (Continua a passear)

Bat E' notavel esta familia!

Sen. (Entrando a' pressa) Ora que o leu o diabo

Bat Ah meu!!

Sen Pois a quem? Diz-me que o elcarteri do nr 11 e' o elcarteri que eu procuro, e vou estagnar com um velho surdo e zabolho, em quanto que o meu elcarteri deve ter uns 30 annos e nao tem defeitos phisicos, Promette vivamente

Bat Eu nao tenho culpa d'isso; mas se o senhor quer fallar com o que esta no nr 13?

Sen Não, não; por agora estou satisfeito. Prefiro ir pedir esclarecimentos a' administração... a' policia...

Bat Como o senhor quizer. (Sale)

Sen Eu vou ja' a' administração. Tives vir, Frederico

Fred Ven. (a parte) Elas disseram ~~seus~~ Jesus!

(Quando nao a sahi, estagnam com Isidoro que vem entrando rapidamente)

Levada<sup>2</sup>

Durando, Frederico e David no meeting

Don. Ah!

Mar. Oh!

Don. O senhor não vê?

Mar. O senhor é que não vê

Don. É malvado!

Mar. Malvado é o senhor; e estúpido!

Don. O senhor disse?

Mar. (tranquilamente) Eu disse, estúpido!

Don. Não vê ao menos que sou um homem d'Israel, com 52 annos?

Mar. E eu tenho 29

Don. Pois é justamente por isso... de Lisboa

Mar. (interrompendo-o) Que tenho 23 annos mais do que eu, tem obrigação de ser 23 vezes mais bem criado

Don. (muito irritado) E se for do meu gosto ser 23 vezes mais grosseiro?

Mar. (indo sentar-se) Ora adeus; não me converse

Don. Faça favor de me não provocar...

Mar. Vá pra'o diabo.

Don. Vá pra'o diabo!!! Não se dá-me uma satisfação

Frederico. Então... então...

Don. A ideia de meu sobrinho

Frederico. O que?!... O que?!...

Don. (baixo) De' assim alcançar a mão de Elisa.

Frederico. Então heide ir agora bater-me com o meu semelhante?

Mar. Seu semelhante?! Faça favor de me não insultar

Don. Ouve? Agora offende-te a ti

Frederico. Eu sei que não percebi (baixo)

Don. O que!!! Pois heitas em desaffrontar os teus cellas brancos... quem disse... os meus? Não

Frederico. Ora...

Am Sers' tu um covarde?

2 Fies Covarde, eu? <sup>(Faz parte, levantando os olhos ao céu)</sup> O' minha mãe!!! <sup>(aproximando-se de Martini)</sup> Sers'...  
... como é a tua graça?

1 Char Graça, estou eu falando a isto? Que me quer?

2 Fies Digge-lhe um primeiro lugar que tenha muita for-  
ça...

Char Que me importa a mim com isto.

Am Chude, anda com elle.

Fies Que sou capaz de o fazer em bocaniches muito fre-  
quencias... Amm... <sup>(faz a menção)</sup>

Char <sup>(ironico)</sup> Sem?

Am Sem senhora... assim em ainda mais frequencias.

1 Fies Em p'ó! Sou capaz de o retirar a p'ó.

2 Char O senhora?

Fies Sem senhora, eu.

Char O senhora?

Fies Sem senhora, eu.

Char Ora tome <sup>(dê-lhe uma garbada que lhe entorne o</sup>  
<sup>Chapéu pela cabeca abando)</sup>

1 Fies Oh!... <sup>(Faz menção de se sentar a Martini; An-  
dando mette-se de pernas e leva um soco de fre-  
quencia)</sup>

2 Am O bruto, veja que sou eu

<sup>(Frederico consegue empurrar o chapéu)</sup>

Fies Ah! agora tenho sede de sangue? <sup>(2)</sup> Senha Linda  
bater-me comigo? <sup>(Faz)</sup>

1 Char Vêi lá o qui diz?

Fies Floci mesmo; já; e' pistota, ao florete, e'  
espada... e' foice...

Am Assim... Assim... <sup>(excitando-o)</sup>

Char Parece-me muito arma feita. Escolhe uma  
d'ellas.

1 Fies Sem senha; escolho a pistota. A cem paros.

Char Sers' melhor a minha e' cinco.

Fred. Pois a vinte e cinco. et expada  
Alar. D'agui a uma hora virei ~~agor~~ buscal'o —

Fred. Esta dito.

Alar. Esta dito. Vis' ca' estemas  
elcar (sahindo) elcous senhores

Alar e Fred. Viva

EMD

(elcartens sake)

Scene 7<sup>a</sup>

Duando e Frederico (Frederico)

2 Fred. Ah! Bem! Esta satisfeito?

1 Alar. Encantado; estou encantado. E' um homem d'armas;  
recontas-me aquellas heves de historia romana e uma  
parte da expedicao do Egypto. (Vai para sair)

Fred. Onde vai?...

Alar. Vou a procura do meu elcartens. d. Lisboa

Fred. E eu nao vou?...

Alar. Nao; agora e' melhor que fiques, para souzares, e  
mesmo para te despedires de minha mulher e de  
tua noiva

Fred. Como! Para me despedir!...

Alar. Certamente. Imagina tu que apesar do teu valor, o on-  
to te manda para o outro mundo....

Fred. Isso realmente e' querrido. Ora esta!

Alar. Nao quero dizer que isso acontece; mas sempre e' bom  
prevenir tudo. <sup>Deixar</sup> ~~Alar~~ faze descansar, porque se trat e-  
contar minha filha ira' depor-te no campo uma co-  
ra de perpetuas, em testemunho de eterna saudade!

Fred. (Impaciente) Ora!

Alar. Inquieto! Ah! Chas paus?! Pois teias' tuas corvas. ellas  
eh' nao me posso demorar. Ah! Seno; tranquilliza o es-  
prito. Eu ja' vou. (Sake)

Scene 8<sup>a</sup>

Frederico (so')

Fred. Vai-te; ficas; que te leve o diabo e mais as co-  
ras de perpetuas! Ja' se viu uma coisa assim?! Um  
moafio! E de mais a mais por causa d'elle! Ah! Alar

le não fare o amor de Elisa!! E se eu for feri-  
do?! Se morrer?! Se mais a mais a' espada-  
de que eu matei rei... Se fôr ao muro, engal-  
finharão - nos um no outro... e talvez lhe ancas-  
se um olho... mas a' espada! Isto não lembra  
o diabo!! E porque?... porque?... Ah! Elisa...

### Terceira

Frederico, Durando, Alcantins

1 (entre dentes)

2 Dur (a Alcantins) Não senhor, não nos separaremos sen-  
que eu lhe de todas as forças do meu reconhecimento,

3 Fies (admirado e a' parte) O seu reconhecimento!! Que quer isto  
dizer?...

4 Alcan Alas já lhe disse que nem vale a pena falar em re-  
melhante coisa.

Dur Não vale? Isso é fôrça; e não fare o senhor poder  
em ser ~~conjugado~~

Fies Conjugado!.

2 Dur Ah! Frederico. Se souberes... Ainda estão todos  
a tremer... Imagina tu...

Fies (a' parte) Bom! há vem outra história

Dur Imagina tu que ao saber d'aqui mette um toco n'  
um trem que já passava; parece que foi mesmo  
o diabo! Apenas entrou, por um destes arcos  
sem precedente na história moderna, os cavallos to-  
mam e freio nos dentes...

Fies O que, as pernas d'um trem d'aluguer?!

Dur Exactamente. Chouros e chousos, comeco a gritar, faço  
exposições infantis para abrir a portinhola e fui-me  
me precipitar mesmo com grande risco, para escapar  
a uma morte segura; e em certeza já acoutei uma  
grande desgraça, quando de repente... oh! Pro-  
videncia!

Fies A história é interessante. (a' parte) (dito) E depois?

Dur Este senhor pinta as mãos aos freios dos cavallos...

Fred (Interrompendo) Das pirlas  
Alu O que?...

Fred (repetindo) Das pirlas...

Sur (alocutur) Clival's fallar. Celas o caso e' que  
u novo fone este senhor que fez passar o trem, en  
a estas horas estava provavelmente ali sentado  
entre qualquer esquina. So' de o pensar me ar-  
rijio. Sur - (chamando) (chamando)

Fred (a parte) Othe que grande coisa.

Mar Cão fallemos mais n'isso! Outro qualquer ne  
minha pirlas Theio feito o mesmo

Sur Cth! Celas nem por isso e' melhor o seu mercei-  
mento nem mais pequena a minha gratidão. Se  
fasse gravado, <sup>com a vida da' aqui</sup> offerencia. the ja' minha metida con-  
-mulatoria. He de almoçar comovos. Sur E.

Mar Obrigado, ja' almooei!

Sur E' desentusado como um cão vadio a chorar. E  
elas jantam?

Mar Veremos, depois fallaremos n'isso, e segue retro-me-a  
~~procurar~~ <sup>procurar</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> ~~seu~~ <sup>seu</sup> ~~no~~ <sup>no</sup> ~~grato~~ <sup>grato</sup>  
(entra no numero 13) (E)

Sur Celas ao meu diga-me o nome do meu salvador.  
(Pausa) E foi-te! O' Frederico tu sabes. the o  
nome?...

Fred En rei ce! Se o nome corresponder e' pensa haver  
as fusco.

Sur Cão rei porque. Celas que tens tu? Estas assim  
a modo tinto who... e

3 Fred Pirlas! (Cenar o)

Baptista, Frederico e Durand

2 Bar O' senhor Durand (chamando)

Sur Cth! Tein a propósito, como u chame o individuo  
que esta ~~naquelle~~ <sup>naquelle</sup> grato no tel grato

Bar Cth? E' o senhor Sidew Mcartur.

Sur Sidew Mcartur!!!

Bat E' sobrinho de um homem muito conhecido,  
~~o capitão Martens~~ um tal frei' Durando, capitão reformado  
dum (entusiasmo máximo) E' o mesmo! E' elle! E' o  
meu Martens! O Martens que eu procuro  
Friei se' possível! Meas entao.....

dur. (Interrompendo-o repentinamente e dando um grito)  
eth! Meu Deus!

Friei Du e'?... Du e' o po'...

Bat Tem alguma coisa...

dur chague-me lembro que amida agora podia elle ficar  
comegado debaixo do trem e la' u ia a mi  
nha pensad:....

Friei Meas não ficam

dur Felizmente, graças a Deus!

Bat Meas com grande risco porque elle anda sempre a  
fazer das duas

dur Oque?... Pois elle todos os dias faz parar cavallos que  
vão com os freios nos dentes

Bat Não digo tanto; mas amisa muitas vezes a  
vota para salvar algum em alguma coisa

Friei Ora tem pancada na nuca

dur Ora esta!

Bat Não faz caso nenhum de vida

dur Meas eu e' que não quero que elle morra. Feliz-  
mente se' estou agora para o vigiar, e.... (dando  
outro grito) eth! Meu Deus!

Bat (assustado) Esta! (a' grato) Este homem e' doido.

Friei Du mais ha?... O tio assustou-me

dur E o desafio... o desafio contigo...

Friei Tem de ver; o tio e' que teve a culpa

dur. Pois não hade bater-te....

Friei Como?...

dur Não hade bater-te. So' assim alcanças a mão  
de Elia.

Friei Oh! Du pechucha...

Scene 112

2<sup>a</sup> medium Quintus (com as espadas)

Mais meus senhores, estou aí duas ~~unhas~~, op.d.mus.

1) *Ass. Ph. comita bem que veio.*

Free. E en eston Hamburgo as suas ~~vidas~~

San (a Preterito) <sup>date 12</sup> Pete - the rescuer . . .

Fred Então elle dá-me uma gavada, e eu é' que che  
heile pedir desculpa?...

Sur une grande note d'importance; ce fut une  
une bofetade... mais une gélade...

Des. Xuma !. Heide moitras que não são um  
cabarde

elles entourent, en s'ouvrant à l'explosion.

Frederico Namor (falsa sabine)

Alm. (Com grande vivacidade) Frederico, proibido-te que  
saia daqui. (A Elzabeta) Faz favor. E' necessa-  
rio que se expliquem. (Para Frederico)

Mar 2<sup>nd</sup> 1881

Fred Appeldo. E' unitit! (at heart) chere toce a susister!

Querido Frederico! (e Martinus) esse  
amigo; meu sobrinho tem a imaginação muito <sup>exal.</sup> tri-  
sta. ~~foi~~ <sup>foi</sup> eu quem teve a culpa...

First Encl.

Quer' sem' tu, e reverbos que amaste mal

Great! Qual problema, nem mais resultados...

klar: Entw. N. am

Free Prompto } false salute)

2. *Quer* (em grande exaltação e a' parte) Oh! Meu Deus! Como heide evitar este duelo?!... Oh!... (a Mar-  
tins) Com a bondade: o pobre rapaz e' ziliato

Free En.!!

Mas não he merito que esteve em Pittsburgh,

Fried (furniro) etao ha tat! leon 300 di'bn.

Man ~~off the case~~ . . . . Corrado!

But <sup>the</sup> ~~the~~ author, affirms - the . . .

*folha 1*  
Aur (Para o a Frederico) Dize que es insito e duplice  
o voto de minha filha

Fred (Reclamando) E' um erro...

Aur Ainda, ainda, vai dizer - isto (a' parte) estus  
assumir de que perder tudo

Fred (a Elcartina) Acredite que...

Elcar Bem; como e' insito estou satisfeito

Fred (reclamando) Perdão, eu...

Aur (mattando - u de permissão) Esta satisfeito, e eu tam-  
bem estou satisfeito; estamos todos satisfeitos. (a  
Frederico) Vai ter com minha filha e minha  
mulher, vai.

Fred Como eu não posso admitir...

Aur (Empurrando-o para a porta do quarto) Calles-to,  
que não diges senão asneiras. Ainda vai...

vai... (Frederico) Negueis enfim!!

Fred Ora esta!

*Scene 2*

Durando e Elcartina

Elcar Não me pare que esteja com todo este traba-  
lho...

Aur Ora essa! Então o senhor salou-me a vida  
e eu havia de permitir que fosse arriscar a  
sua preciosa existência?

Elcar Ah! e quer que lhe fale com franqueza, eu  
aceitavo o duelo como meio para acabar com a  
vida

Aur O que!!! Que diz!!!

Elcar (Examinando o relógio) E' verdade. E' meio dia;  
pois e' muito provavel que a' uma hre eu  
de um tiro na cabeça

Aur Um tiro na cabeça!! e' uma hre!! (a' parte)  
O' c's diabolos! E' a minha pensão!!! (alto) Mas  
isto e' impossível; o senhor não está em si...

Elcar Oh!... E' uma resolução inabalavel.

11  
Ana Não fugue... Não creio possível reme-  
diar o mal, e evitar uma tal desgraça?!...

Maria Os males de coração não têm cura

Ana E' então uma penção?!

Maria Por uma mulher.....

Ana Ora vale bem a pena, apoz quantas se foi uma  
mulher! Todas ellas são ingratas..

Maria (impaciente) Ora... *Passar*

Ana Perfidas.....

Maria Ora.....

Ana Caprichosas e levianas

Maria Tuos não aconhecia, mas já lhe disse e repito: é  
uma resolução irrevogavel, sou infeliz, e quero  
exatara com este fardo de vida que me frega. Est-  
tudo no meu direito. *D. M.*

Ana Qual direito nem meu direito. Farei fado de  
não pensar mais n'isso...

Maria Eu sempre o quereia ver ao dehor no meu lu-  
gar. No unico passado gostei de uma repargi;  
antes já a prestava em casamento, como uma bel-  
la moanha de vir como sempre, e a fami-  
lia tinha ~~passado~~ *passado* com ella, sem ao menos lhe  
darem tempo para se avisar. Nunca me foi possi-  
vel saber para onde a levaram.....

Ana Deves logo enfiar entre fare e esquecer d'esse.

Maria Esquecer! Esquecer! Ére o que todos me vigiam  
e foi o que fiz. Effectivamente amei entre...

Ana Bravo!

Maria E ainda a amo...

Ana Bravissimo! E' casar. Não vejo obstaculo  
nenhum para a tua felicidade

Maria Isso é bom de ver

Ana Alega-me onde elle mora, eu mesmo vou focu-  
ral'a, falarei á familia, ao pai e o teu, e d'a-  
qui a um mez prometto amisti-lo em um casamento.

Mãe Essa é que é a dificuldade porque a mulher é casada . . . . .

Senhor Minha mulher casada . . . . .

Mãe E se não conseguis pôr a estada resolvendo a estada a casada.

Senhor Meas talvez . . . . . esperando . . . . .

Mãe Senhores esperarei porque assim o prometeste, mas a Emilia não vier aqui ao encontro-vos . . .

Senhor Emilia?!

Mãe Emilia Durando

Senhor (a parte) escreve mulher!!

Mãe Se não vier . . . . . e' uma hora deusarei de existir. (Vai a saber)

Senhor Meas, senhor

Mãe Já vem. Durando de existir (Lobe)

Scene 32

Durando depois Emilia

Senhor Oh! Meas isto agora já me vai chegando a Chamusco!! Escreve mulher?!. E a pensar?!. Como orabo hei de eu saber o' este função?!. (entre Emilia) Oh! E' a senhora?!. E' onde tem que vir. Tems que conversar!

Emilia Que modo!.. Que tens tu?..

Senhor Sei tudo, senhora! e' a senhora e' amada por um cartão que she escreveu para she pedir uma entrevista

Emilia (com vivacidade) Que eu recusei.

Senhor Oh! E' onde tem!.. De' se' um abraço.

Emilia Cimento! (Abraça-a)

Senhor (dando um grito) Oh!!

Emilia Que é isso? Meas o meu marido mata . . . . . não sabes quem é o tal cartão?

Senhor Eu não . . . sei que é um homem que se chama . . . me dá só um parágrafo com as suas cartas e o

12  
Seus suspiros...

Ant. Pois é o mesmo que eu procurava... sobre cuja  
vida me foi constituída a pensão

Emil Ora essa!

Ant. E não tremes, de graxada?

Emil De que?

Ant. Como, de que?... Pois não vieste que esta expressão  
não por ti?

Emil E depois?

Ant. E depois, mata-a

Emil Não farei tal

Ant. Qual não faz. Já' chei reparei pela cabeça, e  
tem a bolsa d'êncie muito desenvolvida!...

Emil Mas eu não posso remediar isto, e não sei  
que tu queiras que eu vá...

2 Ant. (Interrompendo-a com vivacidade) Senhora... Eu preciso  
muito a que home, porque a que home é a mi-  
nha home, e sem home não ha home!! (Pausa)  
Mas a pensão!! Ore viva: se nós pudésse-  
mos conciliar tudo...

Emil Mas como?

Ant. Ora espere: uma ideia! Se tu che desres esperan-  
cas...

Emil Eu?!

Ant. Mas não esperanças... muito vagas...

Emil Onde; mas tem seus perigos, porque elle fôr e  
fazer arrevir.

Ant. Sim?! Isso tambem é verdade.

Emil Ah!...

Ant. E que é?

Emil Uma ideia!

Ant. Tambem?! Dize lá!

Emil É similit. Deixa-me, eu respondo por tudo

Ant. Sim?! Mas não tá lá, é' mentira.

Emil Não tem dúvida! Elle não tá lá aqui

Sen. Bem, Eu confio em ti. (a parte) A cantata  
vra espreitar por aquela porta. (Sahe)

Scene 14

Emilie, Cleartus, Durando (a espreitar)

Emil. Santo horror! E' elle! Agarre-me, Senhor Clear-  
tus. Queira amor; pois eu ja' te vou dar amor.  
where ah! (danta-se como distraida)

Cleat (entrando com uma pistola na mão e o relógio no outro) Vai  
ahear a heve fatal... acabemos com isto

Emil (fingindo-se amustada) Ah meu Deus!

Cleat Ah senhora!!

Emil Não me enganaram, então?! O senhor quer...

Cleat Cleatar-me, sim. Quando se perde toda a esperance...

Emil (imitando-o) Toda a esperance...

Cleat Pega-te n'uma pistola...

Emil E porque preten toda a esperance?!?

Cleat Claro consente em reconhecer ao meu amor?!

Emil Não digo tanto...

Cleat Então, não he remedio (falsa sabida).

Emil Senhor!

Cleat Oh! Perdo-me que não prolongue o meu sup-  
plicio, e realmente eu não amo...

Emil Já que e' forcoso confesar-te tudo... e o  
amor que me offerece e' serio, profundo...

(Durando deita a cabeça pela porta)

Cleat Profundo como o mar...

Emil Não posso, não devo hesitar! Dever... honra...  
exponho tudo; tudo sacrifico! levanta-se

Cleat (beijando-lhe a mão) Obrigado... meu anjo!

Sen. (a parte) Cleat, Cleat anjo!!

Emil Cleat cantata, senhor. Eu não sou uma mulher  
vulgar... o meu amor e' excessivo

Cleat Como o meu

Emil Contento... impetuoso...

(Cleat sai antes de espreitar)

13  
Ella Volcanico, como o meu!

Emil Não admitto obstáculos nem dificuldades

Ella Exactamente como eu; e o meu coração que falle  
pela tua boca

Emil Sabe que sou casado?... (whisper)

Ella Infelizmente! Antes fôrme viúva!!

Am (a' parte) Patife.

Emil E como não fôrmos ser mulher de um e amante  
de outro, partiremos para longe d'aqui...

Am (a' parte) O que?...

Ella Que felicidade! Mas isto parece-me um se-  
nho!

Emil Fugiremos de Lisboa...

Ella Sim, para muito longe; iremos viver n'um  
deserto

Emil Ah! Como tu me compaenheiras!!

Am (a' parte) Então ella tracta-o por tu?!

Ella Não mesmo nem sequer uma casinha... no campo...  
bem isolada... pare as bandas de Loures...

Emil Oh! E' do!... Então mim e meu marido quero  
oppor uma barreira invencivel... o Oceano!!

Ella O Oceano?!

Am (a' parte) Isto já vai muito longe

Emil Tremos para a America

Am (a' parte) Desistidamente... longe de mais

Emil Para a California!

Ella Para a California?!

Am (a' parte) Que foga e que ha de ir!! Eu já'm  
previ tudo para tu não deixares sahir d'aqui.

Ella Ora esta!... Mas não será melhor? (Desaparece)

Emil Deixa?

Ella Oh! Não!! Seguir á-hia ao fim do mundo

2 Emil Cheito bem. Então este' teu combinado

1 Ella (a' parte) Diabo! Isto aqui e' que não <sup>me convém</sup> ~~está~~ a casar.  
(acto) Cheita querida Emilia; aho o teu plano



Eli Pelo contrario. Apenas sabemos de estoccos, es-  
crevi-cho para lá, e não tive resposta  
Ellen Como queria que elle respondesse, e eu mesmo  
parti logo em me procurar... eu agora... e  
agora que a encontro...

Eli Lá de preser-um ao papa...

Ellen Por que?

Eli Esta claro...

Ellen E' eu mesma! (a parte) O diabo... e a outra?!

Eli Em que pense?... Para não estar contente, fur  
nos encontrarmos aqui

Ellen Ah!... Sim... era n'isso que eu pensava... como  
venho aqui para?

Eli Como tu em de explicares tudo...

### Scene 76<sup>a</sup>

Os mesmos, Quando (entrando)

2<sup>a</sup> Sim Chegou que disse se e' capaz

3 Eli Ah! Ah! ven o papa!

Ellen E' similar?... Onde este similar?... Vai para o lado!

Eli Esta no <sup>em</sup> quarto, Ellen... este senhor quer fal-  
lar-cho

1<sup>a</sup> Sim?! Que pretende?

Ellen Nada; para a <sup>(a parte)</sup> a uniformidade e' que eu não vou, e  
gostava d'estar antes de outra. (alto) O re-  
verendo, quer-me-hia para sempre?...

Ellen O que?...

Ellen Em amo sua filha

Ellen (indefectivamente) Como minha filha?... E' entao  
minha mulher?

Eli e Ellen Que diz?

Ellen Nada; nada. Eu queria dizer, e meu sobrinho  
a quem a promette

Ellen Simplesmente-me ta' com seu sobrinho

Eli E' verdade, que tem esse?...

Alu Cale- u, menina; a modo que vai sentando  
muito as mãosinhas de fora! (alto) ellas a-  
gora perguntou em uma coisa: conheciamos  
a D...?

Moar Se conheciamos!

Elice Quanto bem

Moar E' a pensa de quem lhe fahi' ainda agora, que  
me ame, e o quem eu amo, Tenho a honra de  
lhe pedir e que não

Alu Ellas e o diga que a dei a Frederico

Moar Pois de o dito por não dito

Alu Moar....

Moar Sem mas... nem mais mas. Deve-me a vida,  
e a chegada a ouzarias de me pagar em dívida  
de gratidão,.....

Alu (a parte) Como resistir-lhe?... E Frederico?  
Ora adeus; a repeniga gorta d'elle e fize-me  
apenas a pensar mais segure.

Elice Então faze?

Alu ~~Moar~~ Pois não! (juntando as mãos do lado) Con-  
sinto.... com o meu consentimento.

Scene IV

DA

Os mesmos e Frederico

Moar Ah! Ainda bem que chegou. chore mesmo o  
sentor chorando me concedeu a mão de minha filha,  
namor casar.

Fred Casar, com minha prima?! E eu?!

Alu Tu... encontrei entre... mulheres não fazem.

Fred Moar o que tinha-me dado a tua palavra

Alu Por isso mesmo; dei-te a minha palavra, e  
deu a minha filha a outro. Não posso dar  
tudo ao mesmo

Fred Ah, não! E' isso?! Pois se não casar com  
minha prima matei aquella senhora

25  
Luz Oh! Meu Deus!

Mar E se aquella senhora casar com ella, metto-me  
eu. p 3

Luz (muito excitado) Então não escape elle de  
modo nenhum!! Oh! meu Deus! Que inferno!!  
O que farei que diabo foi aquelle maldicto  
senhor - me a pensão em condições tão des-  
treçadas?! Uma pensão dependente de vida  
de um doido que a propósito se tem de  
que matar?! Pare que seria isto?...

(Parece já ter estado) p 2

Scena 8ª

Os mesmos, Emilia (com uma carta na mão)

3 Emil Pare que?... Não sabes'o!

Mar (a' parte) Tracta-o por tu!

Luz Como?

Emil Sim! Vê esta carta que chegam a chegar ho-  
je depois de tu de lá saheis e que me mandam  
a prima Ricarda.... fa' a li.

Luz Deixa vir, mucherisinha

Mar (a' parte) Elle não s' elle!!

(Durante lê a carta baixo)

Emil (a' Emilia) Então sempre vamos para ali -  
formis.... (Emilia affasta-a) de chapéu de  
chuva?...

Mar Elle não se conhece... confuso....

Emil Confuso... confuso... que era um amor fructico  
de mais!!

Mar Oh! Perdão!

Emil Esta frouxado; e para a outra vez tenha mais  
juizo. p 2

Luz E' de Jui' Durand. Ca' me explice enfim o  
enigma. " Meu amigo (lento) Sabendo que meu co-  
nhecido e' um doido incorrigivel, concetti-te a

pensão sobre a sua vida; assim de assim te  
obrigar a voltar pelo seus dias...

Elisa (a parte) Por isso este não queria que eu mor-  
resse. e que fizesse.

Sur (fendo) <sup>quando immer o ygreava</sup> ~~volta~~ agora que voltei a Aveiro, um man-  
dal'o ~~pare~~ pare aqui, e heide sigial'o pessoalmente  
porque um muito amigo d'elle e e' bom rapaz. Des-  
cansa porém que reubras a pensão, mas consti-  
tuta sobre a vida de tua filha Elisa." Em-  
(falando) fui esapo a' pensão d'este vampiro, (a Eliza-  
tas) Eliza amigo, a' vista do supito, recorri-  
seio e dou a minha filha a Frederico

Fred (com alegria) Oh! Que felicidade!

Elisa (chorando) Hi! Hi! Hi!!

Sur Que e' isso menina?

Elisa (bando a Elisa) Chore... chore mais...

Elisa (fazendo grande berraria a chorar) ~~Hi! Hi!~~ Hi! Hi!

Sur Que e' isto? Que destempiero e' este?

Elisa <sup>= digo que a injate.</sup> Oh! Hi... se não casar com este senhor  
dito-me a afogar...

Sur Eliza tu queres por fome a minha ruina?

Elis Não quero saber. Quis casar com elle

Eliza Então, senhor durante, tenta em fazer a felici-  
dade de me filha quando eu lhe dalvei e  
vide?

Sur Oh! Que inferno. Por casar com todos os  
vícios e acabemos com isto

Fred Eliza eu... eu... com mil demônios!

Sur Tu... tem paciência... quando mores  
sempre terás as <sup>tuas</sup> comas de perpetuas

Fred Para adeus!...

Sur Tenho dito, E agora marcha já tudo pare  
Aveiro.

Fred Esta dito.

20

~ Couplet ~

(Durando)

Vamos todas partir para o brejo  
Para a terra do bom mesithão;  
Levarei lá que os rapazes se casem  
Levarei das mães farras e farras.

Heide e brejo fixa a logia aberta  
Vendo o noivo que a filha anagei;  
E a verdade o rapaz é perfeito  
E bom feroz estou certo que achei.

Vamos pois, e rapar para o brejo  
Vamos, vamos, e já sem demora  
Que o coraço por nós não espere

(Consultando o relógio, depois muito admirado)

Oh! Jesus! Gotta só mais hora!...

his  
em voz

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema